

## RELAÇÃO ENTRE CONTAGEM DE OVOS POR GRAMA DE FEZES E GRAUS FAMACHA EM CORDEIROS DE JAGUARÃO/RS

**GODOY, Marcus Vinícius Días<sup>1</sup>; WALLER, Stefanie Bressan<sup>1</sup>; DONATO, Bruno Medeiros<sup>1</sup>; LOPES, Daniela Jardim<sup>1</sup>; ARAÚJO, Flávia Biasoli<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmico em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPel).  
[paisanomarcus@hotmail.com](mailto:paisanomarcus@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutoranda em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

### 1 INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de antiparasitários foi fator preponderante para que se instaurasse a resistência parasitária frente as classes de compostos químicos disponíveis no mercado. Outros fatores propiciaram esse desenvolvimento como: tratamento de todos animais do rebanho, utilização de drogas de longa persistência “efeito cauda” ou *tail selection*, aquisição de animais contaminados com parasitas resistentes além das inúmeras estratégias errôneas de manejo (HENNESSY 1997). O exame que obtém como resultado a contagem de ovos por grama nas fezes, apesar de ser um teste pouco sensível, proporciona uma estimativa do grau de infecção dos animais sendo indicativo de tratamento e, se aliado à outros subsídios como o Famacha®, obtém-se um incremento nos resultados. O método Famacha®, é um tratamento seletivo que tem como característica identificar clinicamente os animais sensíveis, resilientes e os resistentes em um rebanho, selecionando os que não necessitam receber tratamentos químicos, tratando somente os mais infectados, que têm maiores chances de eliminar ovos e contaminar as pastagens (MOLENTO et al., 2004). Molento e Dantas (2001) utilizaram o método por 120 dias (março a junho de 2000) e reduziram em 79,5% as aplicações com antiparasitários em ovinos. Malan e Van Wyk (1992) observaram a correlação entre a coloração da conjuntiva ocular, o valor do hematócrito e a incidência do parasita, *Haemonchus contortus*, parasita amplamente estudado pela alta patogenicidade em ovinos, já que caracteriza-se por ser essencialmente hematófago e muito prevalente no Brasil (AMARANTE, 2001). A indicação de tratamento pelo cartão é baseada exclusivamente na coloração da conjuntiva e quanto maior for o grau Famacha® maior a urgência do tratamento (MOLENTO et al., 2004). Diante do exposto, da alta correlação existente entre grau Famacha® e hematócrito, o trabalho teve por objetivo avaliar o grau de correlação das variáveis ovos por grama de fezes (OPG) e graus Famacha®, em ovinos naturalmente infectados com parasitas gastrintestinais da cidade de Jaguarão - RS.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O experimento foi realizado no município de Jaguarão - RS, latitude 32°27' sul e longitude 53°20' oeste. Foram monitorados 20 cordeiros, criados a campo, por meio de exames coprológicos e de coloração da conjuntiva ocular, durante o período de abril a junho de 2010. As colheitas eram realizadas quinzenalmente, com processamento do material no Laboratório de Doenças Parasitárias da Universidade Federal de Pelotas. O grau de infecção parasitária

nos animais, foi determinado por meio da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) pela técnica de Gordon & Withlock (1939) modificada, e a coloração da conjuntiva determinada por meio do cartão Famacha®, realizado pela comparação de diferentes tonalidades, de vermelho-rosado até o branco pálido, representando os números de 1 a 5, sendo posteriormente, se possível, correlacionado esses valores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do trabalho realizado (Gráfico 1), demonstraram uma baixa correlação entre ovos por grama de fezes (OPG) e método Famacha® ( $R^2=0,04$ ). Entretanto, é factível o pensamento de que quanto menor for o OPG, menor também o grau Famacha® (melhor a sanidade do animal). Depner *et al.* (2007), correlacionaram Famacha® e OPG em cordeiros. Os animais de grau 1, obtiveram correlação nula, entretanto a correlação foi de 0,903 para animais considerados mais susceptíveis, o que os permitiu inferirem a possibilidade de seleção de animais menos tolerantes durante um período de cinco avaliações no momento de alto desafio parasitário. Ressalta-se também, a existência de animais resilientes na população, que seriam os animais com contagens altas de OPG e mantenedores dos níveis estáveis de suas produções, corroborando com as pesquisas de Carneiro *et al.* (2006), que constataram a existência de um nível de tolerância aos efeitos patogênicos do parasitismo, mesmo em animais com altas cargas de OPG, não apresentando perdas de peso vivo. Além disso, também pode ocorrer na mesma população, animais que possuem um grau Famacha elevado, mas não estão com alta infecção parasitária por terem sido tratados e a medula ainda não ter sido responsiva, ainda não ter dado o período de recuperação do hematócrito.

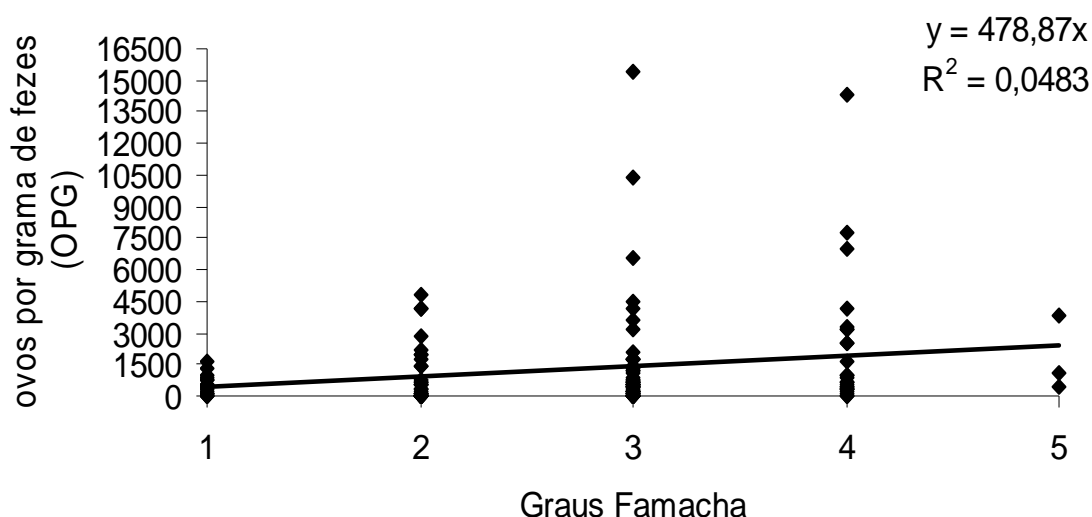


Gráfico 1 – Relação entre OPG e grau Famacha® de cordeiros naturalmente infectados em propriedade do município de Jaguarão – RS.

## 4 CONCLUSÕES

Apesar da baixa correlação entre graus Famacha® e contagem por grama de fezes (OPG), é imprescindível a utilização do máximo de ferramentas para a obtenção de um diagnóstico. Quanto mais suportes, maior a chance da obtenção da tríade diagnóstica: clínica, laboratorial e epidemiológica.

## 5 REFERÊNCIAS

AMARANTE, A.F.T. Controle de endoparasitoses dos ovinos. In: **REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA**, 3., Piracicaba. Anais. Piracicaba: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2001. p.461-471.

CARNEIRO, R.D.C.; SENO, M.C.Z.; RODRIGUES, C.F.C.; LEINZ, F.F.; BIANCHINI, D. Estudo da infecção helmíntica em cordeiros Suffolk submetidos a dois sistemas de terminação. **Ciências Agrárias**, Teresina, v. 27, n. 3, p. 489-496, 2006.

DEPNER, R.A.; GAVIÃO, A.A.; CECIM, M.; ROCHA, R.; MOLENTO, M.B. Desempenho de cordeiros naturalmente infectados com parasitas gastrintestinais utilizando o tratamento seletivo com o método Famacha e o tratamento preventivo. **Archives of Veterinary Science**, v. 11, n.3, p.32-37, 2007.

GORDON, H.M.; WITHLOCK, H.V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. **Journal of the Council for Scientific and Industrial Research**, Melbourne, v.12, n.1, p.50-52, 1939.

HENNESSY, D.R. Physiology, pharmacology and parasitology. **International Journal of Parasitology**. v.27, p.145-152. 1997.

MALAN, F.S. & VAN WYK, J.A. The packed cell volume and color of the conjunctivae as aids for monitoring *Haemonchus contortus* infestations in sheep. In: **BIENNIAL NATIONAL VETERINARY CONGRESS**, 1., 1992, Grahamstown, África do Sul. **Anais...** Grahamstown : South African Veterinary Association, 1992. V.1. p.139.

MOLENTO, M.B. & DANTAS, J.C. Validação do guia Famacha para diagnóstico clínico de parasitoses em pequenos ruminantes no Brasil: resultados preliminares. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. 1., 2001. Botucatu, SP. Anais... Botucatu: Universidade Estadual de São Paulo, 2001. V.1, p.58.

MOLENTO, M. B.; TASCIA, C.; GALLO, A.; FERREIRA, M.; BONONI, R.; STECCA, E. Método Famacha como parâmetro clínico individual de infecção por *Haemonchus contortus* em pequenos ruminantes. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 34, n.4, p. 1139-1145, 2004.